

Lula acaba drama do vice: É Bisol

Marcondes Sampaio

Num ato marcado pelo entusiasmo e pela emoção, o senador gaúcho José Paulo Bisol, do PSDB, foi convidado ontem, oficialmente, pela **Frente Brasil Popular**, para candidatar-se à Vice-Presidência da República, na chapa do petista Luiz Inácio Lula da Silva. Embora tenha pedido tempo para pensar (a resposta deve ser dada ainda hoje), Bisol foi enfático ao mostrar que sua tendência é a de aceitar o convite: "Vou me recolher e pensar, mas os fatos me levam a dizer que não há qualquer possibilidade de recuo".

O ato, realizado numa das comissões do Senado, foi assistido pelas bancadas do PT, PSB e PC do B no Congresso e pelos presidentes desses partidos, Luiz Gushinken, Jamil Haddad e João Amazonas, que formalizaram o convite em breves pronunciamentos. Também estavam presentes os deputados peemedebistas Osvaldo Lima Filho, presidente da Frente Parlamentar Nacionalista; Maurílio Ferreira Lima e Antero de Barros (MT), que estão decididos a votar em Lula e não no candidato do partido, Ulysses Guimarães.

Emoção

A fala de Bisol — considerado um dos parlamentares mais brilhantes do Congresso — foi emocionada e franca, começando pela afirmação de que não se considerava "uma vocação política, e, sim, um homem político, tímido, mas sem medo", que se confessava em pânico e angustiado diante do desafio que lhe era apresentado.

"Pessoalmente, não quero ser candidato. Não tenho nenhuma ambição política, mas se os fatos continuarem a me arrastar, não tenho mais recuo. Por isso, me dêem um tempinho até amanhã, mas fatalidade é fatalidade".

Aplaudido de pé, Bisol terminou seu pronunciamento salientando que, se aceitar o convite, seu compromisso é o de "agir para que Lula seja o presidente da República", porque entende "que esse fato tem o caráter de uma revolução pacífica e de revolução necessária".

Antes do encerramento, o provável companheiro de chapa de Lula chegou a afirmar que esteve disposto a abandonar a vida política mas que, diante do novo desafio, se sentia como que "renascendo".

O deputado petista e sociólogo Florestan Fernandes apontou Bisol como exemplo raro de jurista voltado para a criação de uma nova ordem e destacou a contribuição

dada pelo senador gaúcho ao capítulo das liberdades individuais da nova Constituição.

Unanimidade

Dos vários nomes que surgiram nas últimas semanas, no âmbito da **Frente Brasil Popular**, para completar a chapa com Lula, Bisol foi o único que alcançou praticamente a unanimidade dessa coligação. Antes, houve um impasse porque o PT insistia em indicar o escritor Fernando Gabeira, enquanto o PSB e o PC do B preferiam o intelectual Antônio Houaiss. Diante do problema, tentou-se atrair, com *tertius*, o reitor da UnB, Cristovam Buarque e o jurista Evaristo de Moraes Filho, que se envolveram nos entendimentos mas acabaram recusando o convite. Quarta-feira, os dirigentes da frente se voltaram para a opção Bisol, que ainda não deu a resposta definitiva por questão ética. Ele pretende, antes, conversar com o candidato do PSDB, Mário Covas.

Entre os "tucanos" era visível a frustração diante da iminente saída de Bisol. O secretário-geral do PSDB, Egídio Ferreira Lima, lamentou que ele venha a deixar o partido no momento em que a candidatura Covas toma impulso. O 1º vice-presidente, Octávio Elísio, e o deputado Geraldo Alkmin, de São Paulo, reconheceram que seria uma perda para a sua legenda. O líder na Câmara, Euclides Scalco, foi seco, reduzindo a questão a números: "Não haverá maior significado nisso. Afinal, no Rio Grande do Sul, ele só organizou sete diretórios municipais, quando eram necessários 70".

Ailton C. Freitas



Bisol: sem recuo